

## Colheita de Amostras para Laboratório



AGRICULTURA, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO RURAL



## Boletim de Apiário

(alínea b) do artigo 13º do Decreto-Lei nº 203/2005)

### Quando Fazer

**Rotina** - Colónias das extremidades e do centro do apiário, duas vezes por ano: Primavera (início da época da produção) e cresta (fim da produção).

**Colmeias suspeitas** - em qualquer época, quando há sintomas. **Fazer amostra individual.**

### Amostras

**Abelhas** - 50 a 70 abelhas, vivas ou mortas recentemente. Mencionar quando são recolhidas do solo. Envio em caixa de cartão **sem mel ou qualquer outro alimento.**

**Criação** - Favo com 12x12 cm com criação de abelhas (larvas e opérculos), **sem mel ou pólen.** Envio em caixa de cartão.

Envio para análise em 78 horas – refrigerar (2 a 8° C).

Envio para análise após 78 horas – congelar.

### Identificação das Amostras

Enviar com identificação e com boletim de requisição de análises - impresso Mod. 510 do INIAV ou equivalente no caso de outro laboratório.

Zona Controlada:  Sim  Não

Apicultor n.º

Nome

Morada

Apiário - Localização

Lugar, Freguesia, Concelho

GPS

Transumante  Sim  Não

Modelo n.º 507/DGAV-revmaio2016

## Instruções para preenchimento de Boletim de Apiário

- Este boletim é obrigatório para apiários sediados em zona controlada. Pode ser usado facultativamente para apiários sediados em zonas não controladas.
- O rosto deste boletim deve ser preenchido com os dados pessoais e com a identificação do apiário.
- Cada boletim corresponde apenas a um apiário.
- No Anexo devem ser descritas as ações referentes a tratamentos, colheitas de amostras, desinfeção, introdução de novas abelhas, rainhas, ceras ou materiais, alimentação artificial e movimentação (transumância, deslocação). As informações referentes à utilização de medicamentos veterinários no apiário devem ser registadas na tabela própria para o efeito.
- Podem ser inscritas quaisquer outras anotações de manejo e sanitárias que considere úteis.
- Este boletim deve acompanhar sempre o apiário em deslocação ou transumância.
- Para mais informações dirija-se à Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da sua região, ou consulte o portal da **Direção Geral de Alimentação e Veterinária** em [www.dgav.pt](http://www.dgav.pt).

Doenças	População	Sintomas	Profilaxia e controlo	Tratamento
Loque Americana	Criação	Criação em mosaico Larvas apodrecidas Larva filante	Inspeção atenta da criação na Primavera. Desinfeção do material (luvas, levantar quadros) entre apiários. Alimentar com mel da exploração ou produto comercial. Não trocar quadros entre colmeias	Desinfeção  Desinfeção (ver lista de BUV autorizados no portal da DGAV)
Loque Europeia	Criação	Criação em mosaico Larvas apodrecidas Larva não é filante	Inclinar as colmeias no sentido da entrada para diminuir a humidade. Desinfeção de material	Desinfeção (ver lista de BUV autorizados no portal da DGAV)
Ascosteriose	Criação	Larvas com consistência de giz brancas e negras		Medicamentos veterinários (ver lista no portal da DGAV)
Variose	Criação Abelhas adultas	Varrões nas abelhas adultas Criação em mosaico Larvas apodrecidas	Tratamento na Primavera e Outono	Medicamentos veterinários (ver lista no portal da DGAV)
Acaricose	Abelhas adultas	Abelhas mortas na entrada de voo. Abelhas com dificuldade de voo	Exame laboratorial na cresta	Medicamentos veterinários (ver lista no portal da DGAV)
Nosemose	Abelhas adultas	Manchas de fezes no exterior da colmeia. Abelhas com abdomen dilatado. Dificuldade de voo.	Apiários em locais pouco sombreados. Diminuir a humidade. Não introduzir mel contaminado	Desinfeção (ver lista de BUV autorizados no portal da DGAV)





